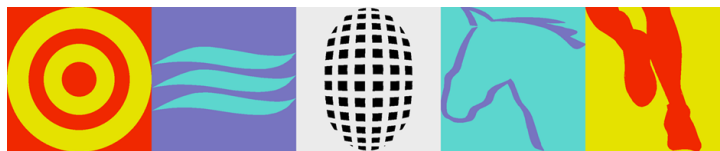




Federação Portuguesa do
Pentatlo Moderno



RELATÓRIO DE ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS

Não obstante um cenário de profundos constrangimentos financeiros sentidos no decorrer do ano de 2006 por falta de financiamento específico a este sector de actividade (recordamos que o Contrato-Programa da Alta Competição foi apenas subscrito em Julho e depois de suspenso, apenas desbloqueado em finais de Dezembro) a direcção da FPPM, em linha com os seus objectivos estratégicos, veio a cumprir na íntegra o seu planeamento, proporcionando às suas Selecções Nacionais um calendário internacional equilibrado, em quantidade e qualidade, e susceptível de proporcionar experiências do ponto de vista competitivo, adequadas aos diferentes patamares de nível técnico em que se encontram actualmente os nossos jovens e promissores atletas.

O Campeonato da Europa de Juniores a realizar em Portugal constituiu a grande prioridade do primeiro terço da época, e o firme desejo de se apresentar uma selecção bem preparada e suficientemente ambiciosa para lutar por lugares cimeiros.

Nesse sentido, foi proporcionado um estágio internacional no CAR de St. Cugat (Barcelona) aos atletas David Bernardino, João Ferreira, Joana Nunes e Ana Rita Nunes, juntamente com algumas das melhores selecções europeias.

E foi justamente em Barcelona que a época competitiva internacional abriu, com a disputa do Meeting Internacional de Juniores (masculinos), onde João Ferreira obteve o 10º posto com 5292 pontos e David Bernardino o 17º lugar com 5196 pontos.

Mas seria Joana Nunes em Acapulco (México) durante a I Etapa da Taça do Mundo UIPM , a obter a melhor classificação portuguesa de sempre do pentatlo moderno feminino, com um 10º lugar e 5304 pontos, em competição com as melhores atletas do Mundo e a escassos pontos de distância da húngara campeã olímpica em Atenas/2004.

Uma estreia auspiciosa no circuito mundial, cujo resultado lhe permitiu cumprir com um dos dois critérios para entrada no Projecto Olímpico Pequim/ 2008 do C.O.P., e que abria, na altura, as melhores perspectivas para a época desportiva, em especial o grande objectivo da atleta - o Europeu de Juniores em Portugal.

Seguiu-se a participação no "Open de França" em Paris, (25/26 Março) com a representação de Portugal a cargo de Joana Nunes e Ana Rita Nunes no sector feminino e André Pereira na prova masculina. Os resultados foram razoáveis, com classificações no meio da tabela, respectivamente 13ª, 15ª e 17ª posições.

Em Millfield (Inglaterra) , na 2ª Etapa da Taça do Mundo UIPM, foi a vez de Carlos Campos entrar em competição, como único representante de Portugal. A participação não foi contudo feliz, e o atleta quedou-se pelas meias finais, não se apurando para a fase final.

No Campeonato da Europa de Juniores em Torres Vedras os portugueses até começaram bem, qualificando-se para as finais individuais masculina e feminina, um registo de 5 presenças inédito em grandes campeonatos. Contudo, a expectativa saiu gorada, e na principal competição João Ferreira, David Bernardino, Ana Rita Nunes, Joana Nunes e Sara Domingos estiveram abaixo das suas possibilidades, provavelmente acusando a responsabilidade e a falta de experiência internacional. Apenas Joana Nunes com um 15º lugar em 37 concorrentes, mostrou argumentos, não sem que tenha falhado por pouco o acesso ao projecto Esperanças Olímpicas do C.O.P. , um objectivo perfeitamente ao seu alcance.

A próxima prova seria o Meeting Internacional da Alemanha para categorias jovens, Youth A e B, realizado em Berlin, a 22 de Abril. A presença foi de grande mérito para Filipa Inácio, 7ª classificada com 3172 pontos, Miguel Cirne, 6º lugar com 3108 pontos, Ana Raquel Batista, 6ª na geral com 3648 pontos e Gustavo Norte, 20º posto com 3428 pontos.

Seguiu-se a presença já habitual no Meeting Internacional para escalões de idade , o "12º Trobada Internacional Villa de Saint Boi" em Espanha, (6 de Maio), uma prova de prestígio internacional adquirido, e que contempla todos os escalões etários abaixo dos 17 anos, com a representação de Portugal a cargo dos atletas Leonor Pinto, Pedro

Valido, Francisca Castro, Mª Fé Santos, António Taurino, Francisco Pinto, Maria Carlos Santos, Maria Miguel Santos, André Luz, Filipe Catarino, Sebastião Macias, Ana Raquel Baptista, Gustavo Norte e João Correia.

Portugal obteve vários pódios a saber - dois primeiros lugares, por Francisco Pinto (Infantis) e Ana Raquel Batista (Juniore A) e três segundos lugares, por Leonor Pinto (Benjamins), Pedro Valido (Benjamins) e Mª Fé Santos (Infantis).

O Circuito Mundial da Taça do Mundo UIPM continuaria, desta feita com a participação de Joana Nunes na etapa de Moscovo (Rússia) . A atleta do Clube Natação da Amadora, falharia o duplo objectivo de angariação de preciosos pontos de Ranking UIPM / New Balance, como também a conquista do direito de entrada no Projecto Olímpico Pequim/2008, pela não qualificação para a Final da competição, depois duns modestos 3840 pontos no grupo de apuramento.

Na Taça da Europa de Juvenis / Memorial General Patton , em Pilsen, na Republica Checa, (12-14 Maio), Portugal fez-se representar no sector feminino por Filipa Inácio e na prova masculina por Miguel Cirne e Filipe Catarino tendo se obtido as classificações de 22º, 20º e 29º respectivamente.

Seguiu-se a participação a 3 de Junho de 2 atletas no Open de França para Youth A, em Fontainebleau (França) com Sara Domingos e Gustavo Norte ambos a conquistarem agradáveis 6º lugares, respectivamente com 3552 pontos e 3848 pontos.

A selecção júnior masculina voltaria a entrar em acção nos Campeonatos Internacionais da Alemanha que se disputaram em Bona a 24 de Junho. David Bernardino foi o melhor português, classificado na 10ª posição com 4948 pontos logo seguido por Afonso Pegado na 11ª com 4872 pontos e João Ferreira que totalizou 4792 pontos a que equivaleu um 13º posto.

Na mesma data, a selecção júnior feminina competia em Kladno, na Republica Checa, com resultados também medianos. Assim, Joana Nunes foi 21ª classificada com 4676 pontos, Ana Rita Nunes, 23ª com 4392 pontos e Sara Domingos 24ª com 4140 pontos.

No Campeonato da Europa de Youth B também na Republica Checa, mas deita feita em Praga (7-9 Julho) Portugal fez-se representar pelos atletas Filipa Inácio, Miguel Cirne, André Luz, Filipe Catarino e João Catarino. Se na prova feminina o 23º lugar conquistado a que corresponderam 3232 pontos se pode dizer que tenha sido uma prestação de excelente valia técnica, já os representantes portugueses na prova masculina quedaram-se por classificações no último terço da tabela, respectivamente 40º, 52º, 55º e 57º lugares. Portugal competiu ainda na prova de Relay (Estafetas) quedando-se na 14ª posição com 2032 pontos.

O 1º Campeonato da Europa de Biathle realizou-se em Camargo, na vizinha Espanha, e David Bernardino assegurou a representação portuguesa na categoria júnior, mas mais uma vez não foi feliz ao ter sido desqualificado.

A representação portuguesa no Campeonato da Europa de Seniores esteve a cargo apenas de André Pereira, por indisponibilidade de última da hora de Carlos Campos e Joana Nunes. O atleta não obteve melhor que um 27º posto com 3848 pontos.

No Campeonato do Mundo de Juniores em Shangai , China (7-12 Agosto) a participação portuguesa foi muito modesta, com os três atletas presentes a quedarem-se pelas meias finais qualificativas e a ficarem inclusive longe das Finais, uma desilusão que teve reflexos também , com estes resultados, em o Pentatlo Moderno não ter conseguido no decorrer da presente época, eger qualquer atleta para o Projecto Esperanças Olímpicas do C.O.P.. Joana Nunes, David Bernardino e João Ferreira, alcançaram apenas as 19ª, 28ª e 35ª posições, respectivamente nas Meias Finais da competição, que efectivamente souberam a pouco.

Para o final da temporada estavam reservados ainda dois resultados internacionais de destaque, protagonizados por Carlos Campos e Joana Nunes, na 5ª etapa da Taça do Mundo realizada no Cairo (Egipto). Ambos atingiram a Final da competição, conquistando o 16º lugar, com 5180 pontos, e o 25º lugar, com 4684 pontos , respectivamente, e em consequência subiram importantes lugares no Ranking Mundial UIPM.

A derradeira prova com representação portuguesa ocorreria na 6ª e última etapa da Taça do Mundo, em Chianciano (Itália) e Carlos Campos voltou a não ultrapassar, embora por pouco, a fase de qualificação. Para a história ficou o 15º lugar com 4020 pontos.

Uma palavra final, nesta síntese de representações internacionais relativas a 2006, para a ausência de Portugal do Campeonato do Mundo de Seniores que se viria a realizar na Guatemala, em Novembro, uma vez que os atletas não cumpriram com os critérios de acesso a esta prova, facto que provocou uma amarga interrupção histórica, depois de muitos anos de presença assídua na principal prova do calendário absoluto internacional.

Num balanço tão objectivo quanto realista pode-se dizer que os resultados desportivos obtidos pelas nossas selecções continuam a traduzir a falta de expressão internacional, no seu conjunto, do pentatlo moderno português.

Contudo, pontualmente, em 2006 algumas classificações emergiram já, e denotam o potencial de atletas que paulatinamente começam a consolidar o seu regime de preparação numa forma mais metódica, organizada e consistente. O desporto de rendimento exige cada vez mais uma estrutura de suporte sistematizada e operacionalizada por uma vasta equipa multidisciplinar, e o pentatlo moderno pelas suas características não foge à regra, antes acentua estas necessidades.

Com tempo, e em face da implementação gradual de meios e recursos, os programas de treino produzirão, estamos certos, os resultados que desejamos, como aliás já se começaram a sentir, agora que se entra numa fase do ciclo olímpico importante e decisiva face aos objectivos traçados.

A certeza de que jovens atletas com talento estão a despontar transmite a necessária esperança à família do pentatlo de que o futuro se apresentará mais risonho e permitirá traçar metas mais ambiciosas, rumo ao reencontro da modalidade com os bons resultados desportivos internacionais que já alcançou no passado.

Manuel Barroso
Responsável pela Alta Competição e Selecções Nacionais



Federação Portuguesa do
Pentatlo Moderno



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2006

APRECIACÃO GLOBAL

O ano de 2006 foi concebido e preparado no âmbito do seu Plano de Actividades para aquilo a que a direcção da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno estabeleceu como **etapa de retoma** no longo e gradual processo de recuperação da modalidade, imediatamente iniciado a seguir à tomada de posse do novo elenco directivo.

Da estratégia então definida, uma das principais prioridades ia para a organização do Campeonato da Europa de Juniores em Torres Vedras de 17 a 24 de Abril de 2006 e tinha um duplo objectivo.

Por um lado manter o nosso país como anfitrião de grandes eventos internacionais mesmo numa conjuntura adversa, reconhecida que é a capacidade organizativa dos seus responsáveis (recorde-se que Portugal recebeu já no seu historial grandes eventos internacionais – o Campeonato do Mundo de Juniores/1989 em Torres Vedras, o Campeonato da Europa de Juniores/1996 em Lisboa, o Campeonato da Europa de Juniores A/2004 em Mafra, a Final da Taça do Mundo Absoluta/1997 em Cascais e o Congresso Anual da UIPM/2004 no Funchal).

Por outro, mobilizar todos os agentes da modalidade numa causa comum – atletas, treinadores, clubes, juízes e árbitros, face a um potencial de motivação que uma competição como um Europeu pode capitalizar, uma circunstância deveras importante nesta fase da sua vida associativa.

Esta aposta revelou-se acertada e o sucesso desportivo unanimemente reconhecido pela comunidade internacional encorajou um novo passo da actual direcção, com a confirmação em Congresso Anual da UIPM para a organização em Portugal de novo Campeonato de Juniores, desta feita do Mundo, aguardando-se a visita de cerca 250 atletas, treinadores e dirigentes em representação de 35 países dos cinco continentes, e a perspectiva do maior evento de pentatlo moderno jamais realizado no nosso país, e também porventura o maior na categoria júnior, da historia do pentatlo mundial.



Porém, todo este optimismo seria efémero, e a realização em 2006 de Auditorias por notificação do IDP às Contas dos Exercícios de 2003 e 2004, logo seguida de uma Acção da Inspeção Tributária, determinaram a suspensão temporária do financiamento e o estrangulamento da gestão corrente, resultando em graves problemas com credores, bem como dificuldades gerais no funcionamento dos sectores de actividade da FPPM.

Não obstante, a este respeito é de todo dever, agradecer em nome pessoal e da direcção da FPPM, a compreensão e receptividade por parte dos responsáveis do IDP, no auxílio e aconselhamento com vista ao restabelecimento da ordem e legalidade administrativa e financeira, condições imprescindíveis para, no pleno gozo de direitos e deveres duma instituição de utilidade pública desportiva, se manterem as condições de apoio da administração pública desportiva.

Todos quantos aceitaram este desafio de recuperação da modalidade iniciado a 15 de Abril de 2005, sabíamos que o processo de reconstrução seria moroso e gradual.

Estávamos porém longe de imaginar o grau de exigência e de dedicação pessoal necessária, e as grandes dificuldades sentidas pela escassez de recursos que tornaram ainda mais sobrecarregada esta missão de condução dos destinos da nossa modalidade.

Apesar de todos estes contratempos, a direcção soube manter a serenidade e coragem necessárias para **cumprir um Plano de Actividades na íntegra**, uma dinâmica sem precedentes de intervenção nos vários sectores nevrálgicos da modalidade.

A área desportiva constitui, por excelência, o sector nuclear de toda a actividade e nesse sentido foi efectuado um grande esforço de investimento na melhoria das condições de preparação desportiva dos praticantes, quer por acção directa, quer por via do apoio aos clubes representados, traduzido sobretudo em equipamentos, formação, estágios e concentrações.

Reorganizar foi também moralizar e disciplinar a intervenção de todos, reformulando-se procedimentos e rotinas, definindo-se normas e regras caracterizadas agora por maior clareza e transparência.

As selecções nacionais tiveram um calendário internacional adequado às exigências e objectivos definidos, reflectindo uma nova filosofia de representação nacional, com recurso a critérios técnicos mais selectivos, em consequência da entrada em vigor do novo Regulamento Desportivo onde constam os Mínimos de Acesso às Competições Internacionais e o renovado Regime de Acesso à Alta Competição.

Nesta transição para o novo Regulamento 8 atletas mantiveram a condição de atletas no percurso de alta competição, um indicador importante que traduz a qualidade de um grupo que resistiu a esta subida dos patamares de exigência.

Joana Nunes obteve o resultado internacional de maior destaque, ao se classificar no 10º lugar na etapa de Acapulco (México) da Taça do Mundo UIPM, a melhor classificação jamais alcançada por uma atleta portuguesa no circuito mundial.

Também Carlos Campos, com um 16º lugar na etapa do Cairo da Taça do Mundo, deixou boas indicações para um ataque à qualificação olímpica que se inicia em 2007.

Assim, tivemos estes dois atletas a cumprir um dos dois critérios de integração no Projecto Olímpico do Comité Olímpico de Portugal, bastando apenas mais regularidade nas classificações de alto nível para se atingir esse desígnio, situação que espera-se venha a acontecer em 2007.

O ano de 2006 ficou marcado ainda por uma boa notícia, a decisão do C.O.I. em aumentar o contingente de participantes nos Jogos Olímpicos de Pequim, para 36, que deixa a FPPM mais optimista quanto a um regresso ao palco olímpico depois de 2 ciclos de ausência, naquele que é um dos principais objectivos da estratégia federativa.

A nossa missão passou ainda pela aposta efectiva na melhoria dos **índices de desenvolvimento** com a angariação de novos clubes, em particular no distrito de Leiria, e respectivo aumento do número de praticantes. Neste particular e em resultado de uma especial dinâmica na região Oeste (capitalizando o impacto do Campeonato da Europa 2006 e perspectivando o Campeonato do Mundo 2007) filiaram-se novos clubes, dando uma nova expressão ao propósito de descentralização, e reforçando o objectivo de até ao final do ciclo olímpico se criarem núcleos de actividade do pentatlo moderno em cada distrito do país.

Investiu-se com determinação também na formação de agentes desportivos, sejam eles treinadores, árbitros ou juízes, a fim de se criar um quadro de intervenção técnico -pedagógica mais competente e equilibrada.

A representação institucional foi também sempre uma especial preocupação desta direcção colocando, contudo, inúmeros problemas atendendo à falta de disponibilidade habitual dos seus membros, todos com profissões de grande exigência e responsabilidade. É indiscutível a importância duma presença assídua nos principais espaços de discussão e representação da modalidade a nível nacional e internacional. Só assim se consegue um grau de envolvimento adequado na comunidade desportiva e na defesa dos interesses da modalidade.

Em 2006 foi notório também o esforço duma maior visibilidade mediática, traduzida em inúmeras iniciativas de cobertura televisiva de algumas competições do calendário nacional.

Neste particular, o Campeonato da Europa, naturalmente, foi por excelência o "produto" que registou maiores níveis de divulgação televisiva tendo também sido objecto de acções de reportagem de um patrocinador

mediático e por essa razão alcançado índices de exposição na imprensa escrita muito significativos.

A finalizar interessa ainda referir um conjunto de parcerias que estão neste momento ainda a ser potencializadas por via de projectos com Autarquias, Universidades e Desporto Escolar, alguns já em curso, e que perspectivam uma visão de desenvolvimento sustentado e integrado que queremos para o pentatlo moderno num futuro já próximo.

Manuel Barroso
Presidente da Direcção da F.P.P.M.



DEPARTAMENTO DESPORTIVO

O Departamento Desportivo continuou a assentar a sua funcionalidade com base numa estrutura humana francamente racionalizada e assim limitada nos seus propósitos de articular a interdisciplinaridade por um lado e os programas sectoriais das selecções jovens e principais por outro. Continuámos a só poder incluir no Corpo Técnico Nacional especialistas das disciplinas técnicas, neste caso, um Treinador de Esgrima e um Treinador de Tiro, uma vez que no Hipismo manteve-se com resultados satisfatórios um Protocolo de colaboração com o Colégio Militar no treino e organização de competições desta disciplina.

A impossibilidade de implementação da figura de um Coordenador Nacional, ainda e sempre por motivos de falta de suporte financeiro, continuou a ser compensada com a designação de um Capitão para as Selecção Juniores com especial missão na condução e avaliação do processo de preparação desportiva das equipas representantes no Campeonato da Europa que se realizou em Portugal, às quais foi concedida uma especial prioridade de investimento.

Na entrada da nova temporada, reforçou-se a equipa técnica com um Técnico Auxiliar de Terreno que veio proporcionar o acompanhamento desejado nas disciplinas físicas (natação e corrida), em mais uma iniciativa da FPPM no sentido de dotar as selecções nacionais do enquadramento técnico necessário.

Como resultado da implementação de novos critérios de acesso às competições internacionais e de um novo regime de acesso à Alta Competição, genericamente mais exigente e selectivo, grande parte dos nossos melhores atletas obteve significativas subidas nos Rankings Mundiais UIPM em todas as categorias, ao mesmo tempo que também se registaram mais atletas portugueses posicionados nas tabelas internacionais.

A esta intenção de elevar a qualidade das missões internacionais não é alheia uma nova filosofia no processo de preparação e representação das selecções nacionais, não sem que, obviamente, se torne fundamental criarem-se condições de investimento nos jovens de elevado potencial que comprovem o talento, a capacidade de trabalho e opção de vida imprescindíveis para a obtenção de resultados de excelência nas grandes competições internacionais, e que ao mesmo tempo, demonstrem o perfil adequado para se constituírem como modelos desportivos, cumprindo assim o papel social do atleta de Alta Competição e Selecções Nacionais.

A FPPM reforçou em 2006 a tendência para organizar concentrações e estágios de preparação destinados aos atletas das selecções nacionais e abertos a outros atletas, visando a criação de um novo espírito e

objectivando a participação das Selecções em Competições Internacionais Qualificativas, Taças do Mundo, Campeonatos da Europa e do Mundo.

O Centro de Alto Rendimento do Estádio Nacional manteve-se no âmbito das opções tomadas pela FPPM como uma célula importante no apoio à preparação desportiva dos atletas quer em regime interno quer externo, proporcionando serviços e valências fundamentais e naturalmente o acesso privilegiado a instalações desportivas.

Estamos em crer contudo que a frequência do CAR deve obedecer a regras de cumprimento rigoroso de um programa de treino cujo planeamento, execução e avaliação competem à Estrutura Técnica Nacional da FPPM. Neste sentido os resultados alcançados, face aos objectivos estabelecidos, deverão conduzir a uma reavaliação das condições de renovação numa lógica do investimento pessoal numa carreira internacional e de salvaguarda dos interesses federativos bem como os que resultam da articulação entre a vida académica e a vida desportiva dos atletas.

Resultados Desportivos de destaque em 2006:

- Joana Nunes – 10º lugar (1ª etapa da Taça do Mundo 2006 – Acapulco);
- João Ferreira – 10º lugar (Troféu Internacional de Juniores – Barcelona);
- Joana Nunes – 15º lugar (Campeonato da Europa de Juniores – Torres Vedras);
- Filipa Inácio – 7º lugar (campeonatos da Alemanha – Juvenis);
- Miguel Cirne – 6º lugar (Campeonatos da Alemanha – Juvenis),
- Ana Raquel Batista – 6º lugar (Campeonatos da Alemanha – Juniores A);
- Francisco Pinto – 1º lugar (Trobada Internacional Barcelona – Infantis);
- Francisca Castro – 2º lugar (Trobada Internacional Barcelona – Iniciadas);
- Ana Raquel Batista – 1º lugar (Trobada Internacional Barcelona – Juniores A);
- Pedro Valido – 2º lugar (Trobada Internacional Barcelona – Benjamins);

- Leonor Pinto – 2º lugar (Trobada Internacional Barcelona – Benjamins);
- M^a Fé Santos – 2º lugar (Trobada Internacional Barcelona – Infantis);
- Sara Domingos – 6º lugar (Campeonatos de França – Juniores A);
- Gustavo Norte – 6º lugar (Campeonatos de França – Juniores A);
- David Bernardino – 10º lugar (Campeonatos da Alemanha – Juniores);
- Carlos Campos – 16º lugar (5ª etapa da Taça do Mundo 2006 – Cairo);

Quadro de participações internacionais:

DEPARTAMENTO DESENVOLVIMENTO

Em 2006 a estratégia de desenvolvimento continuou a privilegiar a criação de novos núcleos de prática do pentatlo moderno e em consequência o recrutamento de novos atletas fruto de uma acção de descentralização, virada para o terreno, na tentativa de chegar a todos os distritos do país no mais curto espaço de tempo possível.

Este plano, faseado, desencadeou-se com especial incidência na zona Oeste, aproveitando as sinergias resultantes das organizações dos Campeonatos da Europa de Juniores de 2006 e Campeonatos do Mundo de Juniores de 2007 nesse eixo geográfico.

De forma a se rentabilizarem os limitados recursos técnicos, materiais e humanos, começaram a ser projectados Centros Regionais de Treino, que se espera poderem ser já uma realidade em 2007.

Adoptando uma linha de estímulo e incentivo à actividade dos agentes desportivos e em particular os clubes, reforçaram-se ainda o conjunto de medidas de apoio à actividade concedendo-se por um lado um estímulo à filiação traduzido na subscrição gratuita do seguro desportivo e por outro na eliminação das suas taxas. Também a adopção de prémios e criação de apoios materiais para lançamento de novos clubes em novas regiões.

O Projecto PentaKid voltou a ser explorado na sua vertente desportiva constituindo a base da mensagem apelativa à iniciação desportiva no pentatlo moderno.

SECTOR DA FORMAÇÃO

A definição pela nova Direcção da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno de uma nova orientação desportiva, consubstanciada numa estratégia para a modalidade neste quadriénio 2005/2008 de apoio à **formação de agentes desportivos**, reflecte no essencial dois tipos de objectivos, que começaram a ser trabalhados no corrente ano com sucesso:

- 1) Por um lado a intenção de recrutar e formar novos técnicos que desempenhem a função de emissores do processo ensino-aprendizagem desta modalidade em articulação com o plano de desenvolvimento que tem vindo a fomentar a criação de novos clubes;
- 2) Por outro lado a necessidade de corresponder à quantidade já existente, a qualidade imprescindível para a transmissão de conteúdos que assegurem uma progressão global dos atletas numa via do rendimento desportivo.

Destas duas permissas tem resultado a intervenção no sector da formação para um desenvolvimento sustentado e equilibrado do pentatlo moderno.

Em 2006 a entrada de um responsável para a área da Formação revelou-se produtora na condução e gestão de aspectos operacionais e de estratégia desportiva.

Uma das novidades residiu na parceria efectuada com a Associação Distrital de Atletismo de Leiria, com proveitos ao nível dos recursos humanos, conteúdos técnicos apresentados e logística disponibilizada.

Realizou-se o V Curso de Monitores de Pentatlo Moderno desdobrado em módulos que decorreram em Lisboa e Leiria, com a particularidade da sua inserção num contexto prático, visando a preparação dos formandos para a condução de projectos de iniciação desportiva nesta modalidade. Muitos dos formandos, oriundos de região de Leiria, ficaram no imediato ligados ao arranque de novos núcleos de pentatlo moderno no distrito.

O curso teve a presença de um corpo de prelectores qualificados e de experiência comprovada, como forma de assegurar a qualidade dos conteúdos apresentados.

Foi dada particular ênfase ao carácter abrangente que a função técnica assume no **Treinador de Pentatlo Moderno**, fundamentalmente no que à tarefa coordenadora diz respeito, exigindo-se competências gerais e específicas multidisciplinares e um domínio teórico-prático dos respectivos conteúdos técnicos.

Aperfeiçoar ainda o modelo conceptual de plano de carreira de treinador de pentatlo moderno e a sua ligação à prática profissional são também

especiais objectivos que começaram a ser analisados nesta área, embora estejamos ainda longe de um figurino sistematizado e de aplicação prática em função de uma realidade de desenvolvimento da modalidade que ainda não oferece garantias de investimento pessoal e profissional.

No que respeita à intervenção na formação de árbitros e juízes, a organização de grandes eventos em Portugal foi o pretexto para a reestruturação de um sector nevrálgico que conduziu já em 2006 à criação de uma Associação Nacional de Árbitros de Pentatlo Moderno, recaindo já sobre ela o ónus da dinâmica deste quadro específico de recursos humanos na assistência às competições nacionais da FPPM.

Foram ainda realizadas duas acções de sensibilização e formação para professores no âmbito de propostas apresentadas aos Departamentos de Educação Física e que tiveram elevados índices de participação, criando um interessante impacto local da mensagem do pentatlo moderno.

Quadro das acções realizadas:



DEPARTAMENTO COMPETIÇÕES

Elevar o nível desportivo e organizacional dos quadros competitivos continuou a ser uma das principais preocupações da FPPM que transitou para o ano de 2006 justamente porque as organizações continuam ainda a ser confrontadas com problemas vários na montagem das suas estruturas técnicas e logísticas. O pentatlo moderno é uma modalidade parca em recursos, e não possuindo património próprio tem de recorrer permanentemente a terceiros para a realização das suas provas.

Para colmatar estas e outras deficiências estruturais a FPPM tem necessidade de procurar parceiros com quem são estabelecidos protocolos de cooperação e desenvolvimento, e mais uma vez aqui foi preciosa a contribuição da Academia Militar e Colégio Militar que disponibilizaram o seu parque desportivo, atenuando os enormes encargos que exigem cada vez mais as organizações dos nossos eventos.

Simultaneamente começaram a ser procuradas novas soluções, uma estratégia para este sector que se encontra ainda numa fase embrionária mas que se alicerça numa acção de descentralização no que à organização de acções de competição e estágios diz respeito. Esperamos a muito curto prazo começar a tirar dividendos dos inúmeros contactos efectuados especialmente com autarquias, clubes e outras entidades locais que venham a auxiliar na criação de mais-valias ao serviço da qualidade das provas que compõem o calendário nacional.

Sobre o calendário nacional importa dizer que o seu formato foi mantido com especial destaque para o Circuito Nacional SuperJovem que se está a constituir como ex-libris numa dinâmica juvenil que começa a dar resultados muito interessantes quer do ponto de vista da quantidade quer da qualidade das participações.

Ao longo das suas 6 etapas estiveram envolvidos 120 jovens em representação de 12 clubes de todo o país, índices francamente satisfatórios e que reflectem um grau de crescimento superior a 30% em relação ao ano anterior.

Nos escalões juniores e seniores o panorama é naturalmente diferente reflectindo ainda inúmeras dificuldades básicas com os atletas a evidenciarem uma notória falta de equipamentos nomeadamente pistolas de qualidade bem como materiais em quantidade e qualidade suficiente para a esgrima. Contudo os Rankings Nacionais conseguiram registar uma notória subida do nível técnico dos praticantes.

Calendário de Acções Competitivas realizadas:

MARKETING E COMUNICAÇÃO

Não obstante o reconhecimento da importância que a área do marketing e comunicação pode ter na promoção e divulgação das suas actividades conferindo-lhes a necessária visibilidade, a FPPM tem tido dificuldade em afectar uma verba que possa resultar em dividendos mais significativos de ordem mediática.

O protocolo com a RTP, por exemplo, se por um lado garante um espaço de difusão das acções realizadas, por outro exige um grande investimento financeiro uma vez que a produção do filme tem de estar entregue a uma produtora de meios audiovisuais.

Em 2006, esse esforço financeiro foi direccionado para o Campeonato da Europa de Juniores, tendo os Campeonatos Nacionais Absolutos e as Finais do Circuito SuperJovem tido também cobertura televisiva.

Também o Campeonato da Europa que se realizou em Torres Vedras foi o pretexto para a associação a um sponsor mediático, neste caso o jornal "Record" que deu significativa cobertura jornalística ao evento.

O Site Institucional da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno continua também a sua missão formativa e informativa do que de mais relevante e actual se passa no nosso desporto nos planos nacional e internacional. Toda a comunicação, nos vários sectores de actividade da modalidade, se estabelece actualmente por via desse importante instrumento constituindo também especial preocupação o protagonismo aos seus agentes.

Por isso mesmo foi lançado em final do ano o Boletim Informativo, de periodicidade mensal, que actualiza todos os principais acontecimentos e figuras que fazem a história do pentatlo moderno.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

No que respeita ao funcionamento interno da FPPM, foram cumpridas as disposições estatutárias dos órgãos sociais, com a realização de reuniões periódicas da Direcção bem como as necessárias Assembleias Gerais.

Com a extinção em 2005 de um posto administrativo a capacidade de resposta deste sector diminuiu em contra ciclo com o crescente volume que inclui as competências habituais de processamento de documentos financeiros, processos de filiação e de inscrição, comunicação com os associados e correspondência geral.

Á falta de recursos humanos junta-se igualmente a falta de equipamentos modernos, especialmente informáticos e outros que tornam ainda mais difícil uma fluente e eficaz gestão da informação. Nem sequer a oportunidade criada pelo Programa de Modernização das Federações Desportivas foi aproveitada por manifesta falta de meios financeiros para se corresponder à participação da FPPM no processo.

Merece especial referência pelas repercussões que teve a Auditoria às contas de 2003 e 2004, por notificação do IDP, a que a FPPM esteve sujeita nos meses de Julho e Agosto, bem como uma acção de Inspecção Tributária a cargo da Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

Estas iniciativas, se por um lado tiveram o mérito de deixar esclarecidas as irregularidades de gestão do executivo anterior e reportadas em relatório específico, por outro trouxeram problemas adicionais, transferindo para a actual direcção a responsabilidade da regularização imperativa de situações que poderiam, no limite, conduzir à ruptura total financeira e administrativa da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno, e levar à perda do estatuto de utilidade pública desportiva.

Na prática, o IDP decidiu a suspensão condicional de todo o financiamento definido e calendarizado nos contratos-programa anuais, levantando-a apenas a escassos dias do final de 2006, contra resolução das situações identificadas.

A actual direcção da FPPM juntou naturalmente este importante documento ao processo de queixa-crime que entregou a um escritório de advogados responsabilizando a anterior direcção pelos resultados da sua gestão.

REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL

A FPPM esteve representada pelo seu presidente no Congresso Anual da União Internacional do Pentatlo Moderno (UIPM), cuja ordem de trabalhos incluía a aprovação do Calendário Internacional e Orçamento para 2007, mas que tinha como assunto especialmente relevante a proposta do Comité Técnico, aprovada por unanimidade, de estrear o novo formato "**Combinado Tiro/Corrida**" cuja fórmula 10 tiros, 1000 metros corrida, 5 tiros, 1000 metros corrida, 5 tiros, 1000 metros corrida; em partida de handicap e visando alvos de biatlo, nas palavras do presidente da UIPM, abre melhores perspectivas na angariação de patrocinadores e de visibilidade junto de público e media.

Num período em que se discutem importantes alterações regulamentares no pentatlo moderno importa elogiar o trabalho do Dr. João Paulo de Almeida e Cor. José Maria Paula Santos traduzida nas suas participações respectivamente nos Comité Médico e Comité Técnico da União Internacional de Pentatlo Moderno

O Congresso viu ainda confirmar a atribuição a Portugal da organização do **Campeonato do Mundo de Juniores de 2007, nas Caldas da Rainha**, em mais um gesto de confiança dum organismo internacional na capacidade e competências para o nosso país receber grandes eventos nesta modalidade, ficando estabelecida em definitivo a data de 25 a 30 Setembro de 2007.

A Direcção da FPPM, ao longo do ano desdobrou-se ainda internamente em inúmeros contactos institucionais com a Administração Pública Desportiva, recolhendo conselhos e orientações de ordem jurídica e processual, bem como com o Comité Olímpico de Portugal (entre outros pontos da agenda foi negociada a Grelha de Integração no Projecto Pequim/ 2008) Confederação do Desporto de Portugal, Autarquias, Privados e outros.

Estar presente nos palcos de decisão e discussão dos assuntos que ao pentatlo moderno dizem respeito, defendendo os seus interesses, tem constituído uma missão árdua dos membros da actual direcção, plena de sacrifício da sua vida pessoal e muitas vezes profissional, recordando o carácter totalmente amador do exercício das funções directivas na FPPM.

PROJECTO PENTAKID INOVADOR DE PRÁTICA DESPORTIVA

O **Projecto PentaKid** não podia ter tido melhor oportunidade de relançamento dando corpo ao Projecto Inovador de Prática Desportiva que a FPPM viria a implementar na linha de um sentido de inovação operacional que a concepção e execução de programas de desenvolvimento desportivo juvenil requerem permanentemente.

Abandonada que foi a sua vertente empresarial, enquanto modelo de franchising, foi reforçada a sua componente desportiva, pela sua força apelativa junto da juventude e dinâmica multidisciplinar que naturalmente cativa jovens e encarregados de educação.

Foram, neste primeiro ano de implementação do projecto, realizadas **4 Acções** designadas de “PentaKid em Movimento”, atendendo ao carácter itinerante que este modelo de intervenção desportiva pretendeu desde o início assumir.

Em todas elas se procurou congregar um espaço de **Divulgação** parcial ou integral das modalidades do pentatlo moderno (sobretudo as que representam uma oportunidade de prática menos usual, caso do tiro e esgrima), **Sensibilização** para as virtudes de uma actividade multidisciplinar nas suas dimensão formativa e competitiva, e **Experimentação** envolvendo os jovens em situações de primeiro contacto prático com as modalidades em causa.

Cronograma de Acções Realizadas



CRONOGRAMA DE ACÇÕES REALIZADAS “PENTAKID EM MOVIMENTO”

Nº	DATA	LOCAL	DINAMIZAÇÃO	PARCEIRO	Nºtotal
1	30 SET	Leiria	Bairro dos Anjos	CM Leiria	120
2	25 NOV	Lisboa	Belenenses	-	100
3	11/13/20 DEZ	Setúbal	Escola Munic. Desporto	CM Setúbal	200
4	28 DEZ	Covilhã	Clube Desportivo Covilhã	Hotel Natura	100

O sucesso deste Projecto que se espera possa ter uma nova fase de desenvolvimento em 2007, mediu-se no ano que terminou, pelos cerca de 500 jovens envolvidos, de idades compreendidas entre os 6 e os 21 anos de idade, 20 técnicos chamados a enquadrar as respectivas actividades e diversos parceiros institucionais nomeadamente autarquias e estabelecimentos de ensino, e outros, que viabilizaram uma estrutura operacional sempre complexa afecta à organização desta modalidade.